

217 OCORRÊNCIA DO VÍRUS X DO CACTUS ("CACTUS VIRUS X") NO BRASIL*. Francisco J.L. Aragão** & E.W. Kitajima*** (Dept.Biol.Cel., Univ.Brasília, 70910 Brasília, DF). Occurrence of cactus Virus X in Brazil.

Um levantamento sistemático de várias espécies de cactáceas coletadas no Distrito Federal mostrou que com exceção de um exemplar de *Mimulus - cactus* sp., outras como *Cereus triangularis*, *Opuntia vulgaris*, *O. leuco-tricha*, *Nopalea cochenillifera*, *Mammillaria* sp., *Echinocereus* sp., *Lobelia* sp. e *Pereskia aculeata* estariam infectadas pelo vírus X do cactus ("cactus virus X"), um potexvirus. A identificação foi baseada em testes de transmissão mecânica para *Gomphrena globosa* e *Chenopodium quinoa*, nas quais a inoculação com extrato destas cactáceas resultou no aparecimento de lesões locais após 3-4 semanas. Exame de preparações "leaf dip" dos cactus e das plantas-teste infectadas demonstrou a presença de partícula flexuosas ca. 500 nm de comprimento modal. Em seções ultrafinas constatou-se a ocorrência de inclusões fibrosas citoplasmáticas em células das lesões locais de *G.globosa* e nos tecidos de algumas das cactáceas. Esta linha de investigação está em andamento para confirmar esta identificação e estender o levantamento para outras espécies de cactáceas.

* Este trabalho recebeu auxílio financeiro do CNPq, FINEP e CAPES.

** Aluno de graduação de Agronomia, Univ.Brasília. Bolsista de iniciação científica do CNPq.

*** Bolsista de pesquisa do CNPq.

218 AVALIAÇÃO DA PATOGENICIDADE DE *Colletotrichum gloeosporioides* através de inoculações cruzadas. Maria Menezes¹ & R.T.Hanlin². (¹UFRPE, Recife-Pe; ²Department of Plant Pathology-UGA,Athens-GA). Evaluation of *Colletotrichum gloeosporioides* pathogenicity by using cross inoculations.

Inoculações cruzadas foram efetuadas para avaliar a patogenicidade de cinco isolados de *Colletotrichum gloeosporioides* em frutos de abacate, banana, citros, manga e chuchu, prestes a maturação. Os frutos previamente desinfestados, foram inoculados pela adição de 0,1 ml da suspensão de conídios na superfície intacta, em 3 pontos circulares (\pm 1,0 cm de diâmetro) e, em seguida, mantidos em câmara úmida. Os sintomas de antracnose foram avaliados 12 dias após a inoculação. Alguns dos isolados mostraram pouca especialização fisiológica, enquanto que outros foram mais específicos, só causando sintomas de antracnose no hospedeiro primário.

219 UTILIZAÇÃO DE JATO DE AREIA NA INOCULAÇÃO DE FEIJOEIRO (*PHASEOLUS VULGARIS*) COM *XANTHOMONAS CAMPESTRIS* PV. *PHASEOLI*. P.E. MELO & J.C. FARIA (EMBRAPA/CNPq, C.P. 179, 74000 Goiânia, GO). Use of sand blast injury in the inoculation of common beans (*Phaseolus vulgaris*) with *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli*.

Foi testada a utilização de jato de areia como agente causador de injúria na inoculação de *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* em feijão. Comparou-se os efeitos das aplicações de: apenas suspensão bacteriana, suspensão bacteriana e depois jato de areia, jato de areia e depois suspensão bacteriana, jato de areia e depois água e apenas água. Foram feitas leituras de incidência e severidade aos 30, 40, e 50 dias após o plantio. Observou-se aos 30 dias, diferença estatística ao nível de 5% em incidência e aos 30 e 40 dias, diferença estatística ao nível de 5% em severidade. Não houve efeito significativo ao nível de 5% dos tratamentos sobre a produção.

220 QUALIDADE SANITÁRIA DAS SEMENTES DE FEIJÃO MACASSAR, *VIGNA UNGUICULATA* (L.) WALP. PRODUZIDAS NA REGIÃO SERTÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. S.T. BARROS^{1*}, M.J.S.FERNANDES¹ & D.M.M.LIMA¹ (Depto. de Micologia-CCB-UFPE, Av. Artur de Sá S/N, C.Universitária, 50000 Recife, PE.) Sanitary quality of cowpea seeds, *Vigna unguiculata* produced in "Sertão" region of the state of Pernambuco.

Trinta três cultivares de feijão macassar, foram colhidas em vários municípios da região Sertão do Estado de Pernambuco, com objetivo de se estudar os fungos associados as suas sementes. Utilizou-se o método de plaqueamento em papel de filtro. Os resultados obtidos revelaram maior frequência para os fungos: *Rhizopus oryzae* (19,0%), *Fusarium semitectum* (13,8%), *Phomopsis* sp. (12,2%), *Aspergillus flavus* (9,8%), *Botryodiplodia theobromae* (6,1%) e *Aspergillus parasiticus* (5,2%). Dos fungos identificados, *Fusicoccum aesculi* Cda & Sturm, foi observado pela primeira vez em sementes de feijão macassar. Embora a percentagem de ocorrência tenha sido baixa (0,5%) as sementes contaminadas por este fungo não germinaram, apresentando podridão onde se observava colônia negra sobre a semente. Sementes contaminadas por *F. semitectum*, *Phomopsis* sp. e *B. theobromae*, também não germinaram, sendo fungos considerados patógenos do feijoeiro.

* Bolsista do CNPq.

221 INFLUÊNCIA DO TIPO DE PROPÁGULO DE *MACROPHOMINA PHASEOLINA* TASSI, NA SEVERIDADE DA DOENÇA EM PLANTAS DE FEIJÃO MACASSAR, CULTIVAR SEMPRE-VERDE. S.T. BARROS^{1*} & E.C. SILVA² (Depto. de Micologia-CCB-UFPE, ²Depto. de Antibióticos-CCB-UFPE, Av. Artur de Sá S/N, C. Universitária, 50000 Recife, PE) Influence of *Macrophomina phaseolina* propagulum type, on the severity of the disease in cowpea plants, cultivar "Sempre-Verde".

O presente trabalho teve como objetivo principal conhecer quais dos propágulos de *Macrophomina phaseolina* que tem maior influência na disseminação da doença. O isolado utilizado foi M4-IPA 7419 procedente de Irecê-BA e a cultura feijão macassar *Vigna unguiculata* (L.) Walp., cultivar Sempre-Verde. Foram usados 3 meios de cultura para multiplicação dos propágulos: meio de batata + dextrose + agar (micélio), meio de farinha de soja + agar (picnídios) e meio de graminol + agar (esclerócios). Os métodos de inoculação foram: inoculação do solo e inoculação das plântulas. Os resultados revelaram que dos propágulos de *M. phaseolina* utilizados, micélio e esclerócios apresentaram uma boa capacidade patogênica em ambos métodos de inoculação. Entretanto, esclerócios foi o que mais afetou a redução na germinação das sementes e emergência das plântulas.

* Bolsista do CNPq.

222 DETECÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE *MACROPHOMINA PHASEOLINA* EM SEMENTES DE FEIJÃO, *PHASEOLUS VULGARIS*. * Maria Nemmaura G. Pessaca¹, Maria Menezes² & Gilvan Pio-Ribeiro² (1EPABA/EMBRAPA-SALVADOR, BA; ²UFRPE-Recife, PE.) Detection and localization of *Macrophomina phaseolina* in seeds of bean, *Phaseolus vulgaris*

Sementes de 15 cultivares de feijão, *Phaseolus vulgaris*, procedentes da Bahia e Pernambuco, foram analisadas para determinação da população de *Macrophomina phaseolina* pelo método do papel de filtro em condições naturais (28 °C), com luminosidade natural; e condições controladas, com alternância de luz (12hs claro/12 hs escuro), à temperatura de 24±1 °C. *M. phaseolina* foi detectado nas duas formas de incubação, sendo mais frequente em condições controladas. IPA-7419 e P-421-B foram as cultivares mais infectadas. Em testes de patogenicidade, dos 5 isolados utilizados, 2 destacaram-se como os mais patogênicos, causando apodrecimento das sementes em condições de laboratório e, redução na emergência em casa-de-vegetação. Sintomas da podridão cinzenta do caule e morte de plantas foram também observados. Sementes de plantas infectadas, sobreviventes no teste de patogenicidade, foram utilizadas para determinar a localização do patógeno. Este, foi observado no tegumento, cotilédones, hilo, rafe, plúmula e hipocótilo, com exceção das folhas primárias. O maior número de colônias foi observado nas regiões do hilo e rafe, respectivamente 35,5% e 26,7%.

*Parte da dissertação de mestrado do 1º autor, apresentada a UFRPE Recife-PA.